



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Setembro de 2022

## Gestão 2021-2023

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS

Thiago Magalhães Silva - Presidente  
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice-presidente  
Bruno Ricardo de Vasconcelos  
Francisco Dias da Silva  
Hoana Almeida Santos  
Alexandre de Lima Schramm  
Nelson Coutinho Peña

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTE

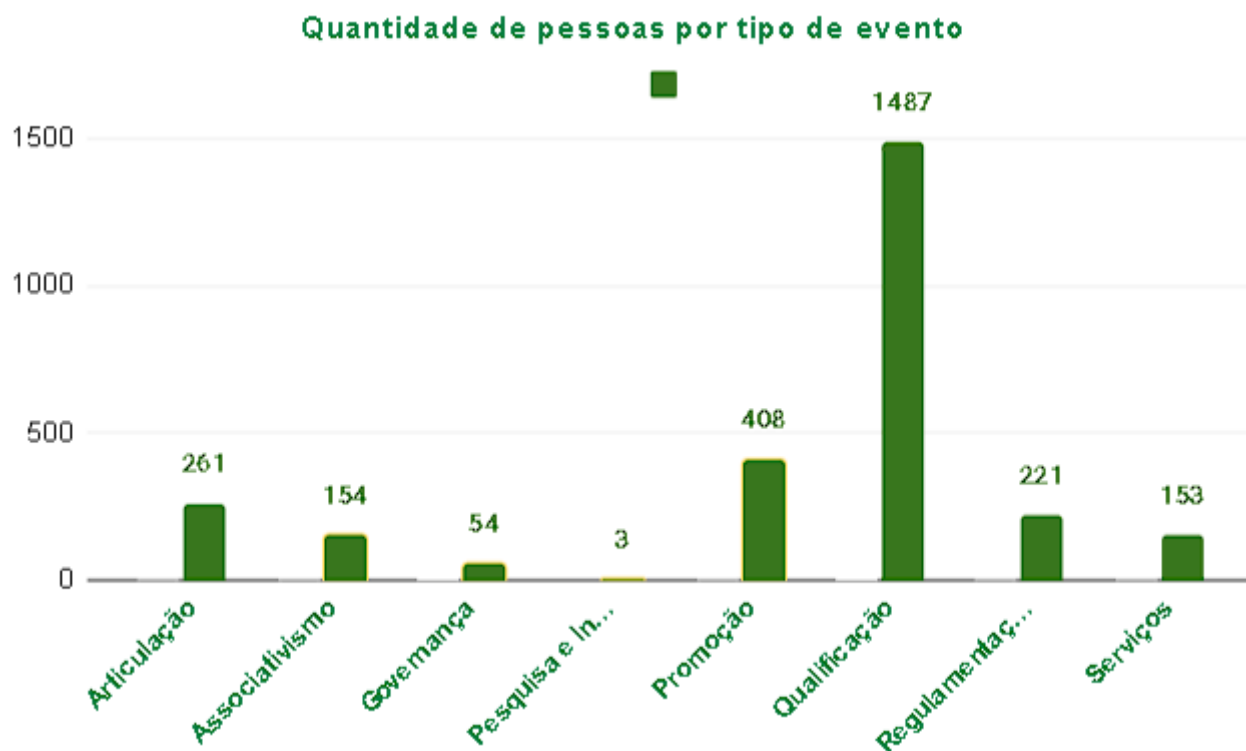
Sérgio Bianchini  
Tiago Henrique Textor  
Marcelo Amaral  
Paulo Alberto Kern  
Mauricius Claudino Barbosa Silva  
Ruddigger Alves da Silva  
William Rambo

### EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo  
Júnior Oliveira - Diretor Operacional  
Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG  
Marília Guenter - Coordenadora Administrativa  
Nara Alteneter - Assistente Administrativa  
Érika Vanuzi - Assistente financeira  
Gabriella Meireles - Estrategista de Mídias Sociais  
Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa

- Napoleão Poente de Salles - Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo - Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann - Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher - Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos - Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann - Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto - Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo - Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha - Assessora em Boas Práticas de Aplicação • Caroline Venzon - Assessora em Psicologia

## Gráficos do mês de Setembro



## 90 Jornal repercute artigo do Sindag sobre drones

O jornal Zero Hora, de Porto Alegre – *o maior do Sul e o quinto maior do País*, repercutiu em agosto (edição do dia 22) o artigo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, sobre o crescimento das aeronaves remotas em lavouras. O texto enfatiza a importância do diálogo e bom senso para regulamentar a ferramenta sem anular seu potencial de aliar produtividade e sustentabilidade na agricultura. Nesse sentido, destaca ainda os avanços a proatividade da entidade aeroagrícola nesse debate.

Confira a íntegra do artigo:

## Drones: a decolagem tecnológica do agronegócio

*Gabriel Colle*

*Diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)*

Enquanto voam rápido no mercado, os drones também já geram corrida em gabinetes. Isso para que, na agricultura, se consiga garantir eficiência aos produtores e segurança à sociedade – no grau de inovações que essa tecnologia vem demonstrando. E cada vez mais acelerado.

Em 2017, o Brasil “já contava” com um regramento de aviação civil para a nova ferramenta – o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94, da Anac. Enquanto participava do debate, no mesmo ano o Sindag tornou-se a primeira entidade aeroagrícola do planeta a associar uma empresa de drones – paralelamente, nos Estados Unidos, por exemplo, os dois lados ainda se olhavam com desconfiança.

Pois se aquele já parecia um grande avanço, meses depois o mercado de drones agrícolas colocava em modo turbo o trabalho de adequação, ao ambiente rural, das normas construídas “urbanamente”. De cara, com a necessidade de enquadrar os equipamentos de pulverização uma regulamentação como a da aviação agrícola – culminando com a publicação da Portaria 298/21 do Ministério da Agricultura, em vigor há apenas 10 meses.

Ao passo que o próprio RBAC-E nº 94 já teve que ser revisto, facilitando este ano a inscrição de aparelhos remotos mais pesados – *excluídos da burocracia semelhante à da matrícula de um avião*. E, para as próximas semanas, já se aguarda a simplificação de regras de voos de drones Classe 2 (peso de decolagem entre 25 e 150 quilos) dentro do alcance visual.

Isso menos de um mês depois do mercado ter anunciado (no final de julho) a primeira mulher piloto de drones autorizada a operar com aparelho Classe 3 (peso até 25 quilos) além do alcance visual e acima de 122 metros – para levantamentos por imagens em lavouras. Ou seja, mais do que adequar uma ferramenta tão dinâmica às demandas do agro, o grande exercício é seguir regulando com bom senso: sem anular a segurança e sem inviabilizar predicados de produtividade. O que requer diálogo franco e coerente entre o setor e as entidades reguladoras.

## ARTIGOS

## DRONES: A DECOLAGEM TECNOLÓGICA DO AGRONEGÓCIO

GABRIEL COLLE

Diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)



Enquanto voam rápido no mercado, os drones também já geram corrida em gabinetes. Isso para que, na agricultura, se consiga garantir eficiência aos produtores e segurança à sociedade – no grau de inovações que essa tecnologia vem demonstrando. E cada vez mais acelerado.

Em 2017, o Brasil “já contava” com um regimento de aviação civil para a nova ferramenta – o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94, da Anac. Enquanto participava do debate, no mesmo ano, o Sindag tornou-se a primeira entidade agroavícola do planeta a associar uma empresa de drones – paralelamente, nos Estados Unidos, por exemplo, os dois lados ainda se olham com desconfiança.

Pois, se aquele já parecia um grande avanço, meses depois o mercado de drones agrícolas colocava em modo turbo o trabalho de adequação ao ambien-

te rural das normas construídas “urbanamente” – de cura, com a necessidade de enquadrar os equipamentos de pulverização em uma regulamentação como

*Mais do que adequar uma ferramenta tão dinâmica às demandas do agro, o grande exercício é seguir regulando com bom senso*

a da aviação agrícola –, culminando com a publicação da Portaria 298/2021 do Ministério da Agricultura, em vigor há apenas 10 meses.

Ao passo que o próprio RBAC-E nº 94 já teve que ser revista,

facilitando, neste ano, a inscrição de aparelhos remotos mais pesados – excluídos da burocracia semelhante à da matrícula de um avião. E, para as próximas semanas, já se aguarda a simplificação de regras de voos de drones Classe 2 (peso de decolagem entre 25 e 150 quilos) dentro do alcance visual.

Isso, menos de um mês depois de o mercado ter anunciado (no final de julho) a primeira mulher piloto de drones autorizada a operar com aparelho Classe 3 (peso até 25 quilos) além do alcance visual e acima de 122 metros – para levantamentos por imagens em lavouras. Ou seja, mais do que adequar uma ferramenta tão dinâmica às demandas do agro, o grande exercício é seguir regulando com bom senso: sem anular a segurança e sem inviabilizar predicações de produtividade. O que requer diálogo franco e coerente entre o setor e as entidades reguladoras.

## EM DIA

## COMO VIEMOS PARAR AQUI?

ALFREDO FEDRIZZI

Colunista e consultor  
alfredofedrizzi.com

A selvageria nas redes sociais está cada dia pior. Atiques pessoais, informações falsas, o horror! É ali que o diálogo público acontece. Há uma guerra de narrativas. Cada turma com o seu grupo, repetindo slogans e versões da história. Nada pode ser questionado. Ninguém quer ouvir ou ler quem pensa diferente. Nesses ambientes nenhum diálogo é possível.

A falta de consenso impede o andamento da agenda de transformação de que o Brasil precisa, sem a enorme tensão que está no ar. A ideologia se sobrepõe à realidade. Onde foi que nos perdemos? Para muitos, tudo começou nos protestos de junho de 2013, com muita gente nas ruas pedindo que o Estado fosse mais ágil diante das tantas urgências da população. A sociedade queria mais do que o poder de consumo conquistado. Queriam um Estado que garantisse serviços públicos essenciais e os direitos que estão na Constituição. Ninguém explicou o que aconteceu após tantas reivindicações. E veio a Lava-Jato. E, com ela, o discurso de que o Estado não funciona porque é corrupto. No discurso idealizado ficou a ideia de que, se resolvemos a corrupção, o Estado passa a funcionar magicamente. Depois veio o impeachment, as novas direitas, os grupos nas redes. Com a cultura pública degradada, muita gente escolheu jogar fora das regras. Ou no limite delas.

O Estado não soube construir alternativas para todos, especialmente para os que têm menos. E a democracia acabou “pagando o pao” por essa ineficiência. O ensaísta Francisco Bosco diz que “a lenta degradação institucional do país ao longo da redemocratização acabou levando a sociedade brasileira a um estado de anomia, onde as pessoas perdem toda a confiança no conjunto de regras e de expectativas de comportamento que organizam uma sociedade. É aí que surgem os populistas. Muitos pensando: não tem regra. É um jogo de cartas marcadas. Então eu vou garantir o meu.”

Garantir o que eu puder garantir, abrindo mão de qualquer sentido de coletividade. Uma boa parte da sociedade brasileira desistiu de tentar estabelecer uma lei verdadeiramente universal que possa promover o acesso dos que estão abaixo e limitar os privilégios dos que estão acima.”

E foi assim que nos perdemos. Depois de chegarmos ao mais desumano, como voltar? No jogo político, a mentalidade das pessoas muda de acordo com o contexto. Então ainda há uma solução possível. Dá para encontrar um caminho que seja aceito tanto pela direita quanto pela esquerda. Meu desejo é que, depois das eleições, a gente possa conversar civilizadamente para termos um país de verdade. Vai ser difícil. Mas vai valer a pena!

Alfredo Fedrizzi escreve as legendas de seus posts no Twitter.

## VARÍOLA DOS MACACOS: DEVEMOS NOS PREOCUPAR?

ALESSANDRO C. PASQUALOTTO

Presidente da Sociedade Brasileira de Microbiologia



Primeiramente, esta nova epidemia não se compara à de covid-19: é muito menos transmissível e menos letal. Embora o vírus causador (monkeypox) seja um parente daquele que no passado causou varíola, são doenças muito distintas. Enquanto a varíola humana matava até 30% dos infectados, a monkeypox causou, até agora, apenas 12 mortes entre 38.434 infectados no mundo.

Por outro lado, por se tratar de uma condição emergente, nem pacientes nem profissionais da saúde estão familiarizados com a doença. Assim, e considerando-se que ainda não temos vacina disponível, a doença se alastra com grande velocidade, tendo rapidamente chegado a 94 países. No Rio Grande do Sul, são 34 o número de casos confirmados, e é de se supor que esses números representem subnotificação.

Monkeypox costuma cursar com lesões de pele, usualmente vesículas ou bolhas, que podem se iniciar no rosto e então se espalhar. Essas lesões ocorrem em geral após um período de febre, dor no corpo e aparecimento de

*É crítico que eduquemos a população, que deve saber reconhecer a doença*

linhas. Alguns pacientes apresentam apenas lesões genitais após contato direto com lesões infectadas, por intercursos sexuais, especialmente homens que fazem sexo com homens. Esses machucados podem ser bastante dolorosos e causar significati-

vo transtorno. As lesões cicatrizam espontaneamente em até três semanas, período no qual o paciente segue transmitindo o vírus. A transmissão pode ocorrer também por gotículas respiratórias, que contaminam o ambiente em torno do paciente e podem atingir quem viva na mesma casa.

Do ponto de vista de saúde pública, esta doença causa preocupação. É crítico que eduquemos a população, que deve saber reconhecer a doença, isolando precocemente os casos suspeitos e buscando auxílio para que se estabeleça o diagnóstico de certeza. Não dispomos de nenhum tratamento que funcione para a varíola dos macacos.

Por fim, fica evidente a fragilidade de nossa sociedade em se organizar para mais uma epidemia. Por sorte, estamos frente a um agente pouco transmissível e pouco letal.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RGE.  
tel: (51) 3091-0000 | e-mail: artigos@zphorahora.com.br | @zphorahora

IMPRESSO: texto de Colle foi veiculado na página 21 e na versão digital da edição de 22 de agosto de Zero Hora

02 / 09 / 22

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

## 91 Fiscalização aeroagrícola é abrangida em edital de soluções digitais para o Mapa

*Ao todo, são R\$ 36 milhões disponíveis para startups e desenvolvedores, para ferramentas que beneficiam também a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)*

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) está entre as entidades abrangidas pela seleção pública da agência Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) que prevê investimento de R\$ 36 milhões para soluções em inteligência artificial (IA). No caso do Mapa desafio para as startups é criar sistemas que facilitem as ações de fiscalização das atividades aeroagrícolas, além de plataformas para certificação de produtos de pesca e sistemas para auxiliar pesquisas nos bancos de dados sobre agropecuária e tendência tecnológicas para o agro.

Os interessados têm até o dia 12 de setembro para apresentar seus projetos. *Clique [AQUI](#) para saber mais*

No caso da aviação agrícola, a busca é por plataformas que agilizem também as investigações em casos de denúncias. De um lado com ferramentas que ajudem na busca ativa por informações do operador e operação denunciada. De outro, contando também com algoritmos que indiquem quando a denúncia é falsa ou infundada. Para isso, o pacote inclui a criação de um chatbot para receber denúncias, obter e direcionar informações. Com capacidade de extrair informações textuais de imagens (por exemplo, o prefixo de um avião), documentos e mapa.

Além de buscar dados de fontes como os relatórios operacionais dos operadores aeroagrícolas (inclusive mapa do DGPS da aeronave) e até sites meteorológicos. O desafio para as startups inclui ainda a criação de um APP onde o operador aeroagrícola pode planejar operação e lançar dados como os do DGPS.

Com os interessados no edital podendo concorrer com soluções para todos ou alguns desses requisitos. Conforme a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uellen Lisoski Duarte Colatto, o objetivo é potencializar o trabalho dos fiscais do Ministério. Isso frente a uma frota de mais de 2,4 mil aeronaves agrícolas no País (a segunda maior do mundo) e altamente regulada.

*Confira abaixo o vídeo apresentando a demanda do Ministério da Agricultura para os desenvolvedores que queiram participar do edital da Finep:02*

**04 / 09 / 22**

## 92 Sindag define planejamento do setor aeroagrícola para 2023/25

*Maior participação no mercado, digitalização de processos, ações de melhoria contínua e comunicação e crescimento no segmento de drones estão no cenário para o triênio*

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) deve anunciar nos próximos dias o rol de ações do novo planejamento estratégico do setor aeroagrícola para os próximos três anos. O plano foi construído durante um encontro de dois dias do Conselho de Administração da entidade, realizado no final de agosto, na capital paulista. Conforme o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, a etapa agora é de consolidar os indicadores e metas discutidos no encontro, para em seguida dar publicidade ao mercado sobre o trabalho a ser feito de 2023 a 2025.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

De um modo geral, o roteiro leva em conta o incremento exponencial do mercado de drones agrícolas e a necessidade de digitalização de todos os processos administrativos nas empresas. Também segue valendo o foco no trabalho de melhoria contínua e comunicação com o mercado e a sociedade.

Entre as metas apontadas já para o primeiro semestre do ano que vem, está auxiliar na regulamentação de 300 empresas de drones de pulverização. Outro objetivo é associar pelo menos 200 dessas delas até o final do ano que vem – *isso no universo de 400 novas empresas entrando no mercado, conforme levantamento do Sindag*. Para atrair esses novos empreendedores, a entidade aeroagrícola oferece, por exemplo, a expertise de suas equipes de apoio, documentação e regulamentação. Todas estruturadas a partir do plano estratégico de 2018 a 2022.

Sobre a digitalização, o foco é incentivar as empresas que ainda não aderiram a essa tendência a eliminarem papéis e ampliarem o uso de ferramentas de gestão. Isso tanto para garantir competitividade, quanto atestar a segurança. Nesse caso, de olho também o processo de digitalização que ocorre na parte governamental e nas entidades reguladoras. Destaque aí para a o prazo até 31 de dezembro para que todos os operadores aeroagrícolas estejam na plataforma do [Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários \(Sipeagro\)](#), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Além disso, o próprio Mapa está entre os beneficiados [pela chamada pública da Finep](#) (que vai até o dia 12) para um sistema de inteligência artificial que agilize a tomadas de decisões e a fiscalização sobre o setor aeroagrícola.

Falando em regulação, tanto o Sindag quanto o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag, cujo presidente Júlio Augusto Kämpf também participou da reunião em São Paulo, nos dias 25 e 26) estão focados também na atualização do regramento da atividade. Como ocorreu, até abril, na consulta pública da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para a [nova regulamentação de drones Classe 2](#) – de peso máximo de decolagem entre 25 e 150 quilos. Nesse sentido, as duas entidades aeroagrícolas também estão acompanhando (e incentivando os operadores e profissionais do setor a participarem da consulta) o [processo atualização do Regulamento Brasileiro da Aviação Civil \(RBAC\) nº 137](#), em andamento junto à Anac.

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o desafio é semelhante ao que foi o processo de elaboração da regulamentação para os drones agrícolas – que vale desde outubro do ano passado, pela [Portaria 298/2021](#), do Mapa. “Ou seja, garantir a segurança das pessoas e do meio ambiente, mas com bom senso. Para que não se anule a eficiência da ferramenta.”



*ENCONTRO: lideranças do Sindag e Ibravag se reuniram em São Paulo ...*

## ELABORAÇÃO

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Consultor Jéferson Emilio de Souza, da Aport Empresarial, foi quem coordenou os trabalhos dos dirigentes aeroagrícolas. Segundo ele, o roteiro nos dois dias de discussões começou por uma análise da diversidade e perspectivas do setor para um horizonte de três anos. O mapa estratégico do mercado aeroagrícola considerou ainda a metas e seus desdobramentos em todos os projetos e ações. “Ficou evidente a importância da aviação agrícola para o País, inclusive para a construção de um agronegócio seguro e sustentável”, destaca o consultor. “A execução é que vai fazer a diferença, mas sem dúvida, estamos colocando o setor em um outro patamar”, resume Souza.

Segundo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o objetivo em reduzir o tempo do planejamento é ser o mais assertivo possível nas ações junto ao mercado. E entre novos produtos, serviços e metas para os próximos triênio, a evolução dos drones é um dos principais destaques. “O segmento de aeronaves não-tripuladas é um mercado novo, mas que deve se expandir muito”, ressaltou. Além disso, a estratégia é continuar fortalecendo as relações institucionais e a comunicação. “Queremos ampliar o protagonismo do setor no agronegócio, baseados na credibilidade construída nos últimos anos.”



*...para avaliar cenários, oportunidades e planejar estratégias para impulsionar o setor no próximo triênio*

“O Sindag tem estado no caminho certo ao permanecer cada vez mais próximo dos associados e mostrando que o setor precisa se capacitar continuamente para aumentar sua competitividade”, acrescenta a conselheira Hoana Almeida dos Santos. Para sublinhar essa percepção empresária destaca também o trabalho das assessorias da entidade no apoio à gestão e aperfeiçoamento das empresas, além de representar na busca pela desburocratização da atividade.

## Destaque para governança, diálogo e competitividade

Governança colaborativa, abertura ao diálogo e a geração de pesquisas e inovações que fortaleçam o setor para gerar maior competitividade para as associadas e uma percepção positiva da imagem do setor. Esses são pontos que seguem em destaque no Planejamento Estratégico para o setor aeroagrícola – *que agora tem prazo mais curto, de três anos*. Isso devido ao novo dinamismo das relações institucionais, somado aos processos em andamento para atualização no regimento da atividade. Mais o olhar mercadológico, já que, apesar do Brasil ter a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta, ela ainda é responsável por algo entre 25% e 30% do trato de lavouras no País. O restante fica com os equipamentos terrestres (tratores e pulverizadores costais)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Horizonte de crescimento potencializado também pelas perspectivas das principais lavouras atendidas pela ferramenta aérea. Onde a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, vinculada ao Ministério da Agricultura) [anunciou no dia 24 de agosto](#) uma produção de 308 milhões de toneladas de grãos na safra 2022/23. Noventa por cento desse volume (294,3 milhões de toneladas) das cinco principais culturas do País: milho, soja (com novo recorde), arroz, feijão e algodão.

Lembrando também a influência indireta na produção de [29,3 milhões de toneladas carne para 2023](#) (incremento de 3,1 %), já que boa parte da produção de soja e milho é destinada à alimentação animal. E somando ainda a expectativa de [produção de 572,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar](#) no mesmo período. Lavoura, aliás, que tem um forte apelo ambiental, pelo etanol substituindo os combustíveis fósseis – e que reduz em média 89% a emissão de gases do efeito estufa.

Outra aposta do setor é na maior participação dos aviões agrícolas nas operações de combate a incêndios em reservas naturais e lavouras pelo País. Tanto pelo protagonismo que a ferramenta tem experimentado nos últimos anos, quanto pela sanção, no último mês de julho, [da Lei Federal 14.406/2022](#), que inclui o uso da aviação agrícola nas políticas do governo para o combate a incêndios florestais.

## RESULTADOS ATÉ AQUI

Os dirigentes aeroagrícolas também comemoram os acertos do primeiro Planejamento Estratégico, que cobriu o quinquênio de 2018 a 2022. Principalmente na aposta em plataformas digitais para incrementar os programas de aperfeiçoamento e melhoria contínua – que foi essencial para durante as restrições da pandemia da Covid 10, entre 2020 e o ano passado.

As ferramentas da internet também deram força ao trabalho de aproximação institucional do Sindag com entidades parcerias, universidades, agências governamentais e outras instituições. Ampliando também o seu trabalho de melhoria contínua. Destaque aí para o fortalecimento das Academias do Sindag (de Segurança de Voo, de Manutenção e de Tecnologias de Aplicação), a realização do [MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola](#) e o programa [Boas Práticas Aeroagrícolas \(BPA\) Brasil](#).

06 / 09 / 22

## 93 Aviação agrícola prestigia a 45ª Expointer

*Representações do Sindag e Ibravag estiveram em eventos institucionais da programação e associadas marcam presença em estandes da feira que terminou no domingo, com público de mais de 700 mil pessoas*

A aviação agrícola marcou presença na [45ª Expointer](#) com a presença do Sindag e de associadas, além da revista Aviação Agrícola, do Ibravag, na programação que se encerrou no último domingo (4), em Esteio, no Rio Grande do Sul. A feira promovida pelo governo do Estado registrou este ano uma movimentação de 742 mil pessoas no Parque de Exposições Assis Brasil – um recorde que abrangeu também o faturamento (R\$ 7,14 bilhões). Foram nove dias de programação na primeira edição depois de dois anos de restrições devido à pandemia da Covid-19.

Entre as ações institucionais, o Sindag esteve dia 29 na coletiva de lançamento da programação da [Abertura da Colheita do Arroz](#) – marcada para os dias 14 a 16 de fevereiro de 2023, em Capão do Leão, Pelotas/RS. O sindicato aeroagrícola foi representado na ocasião pela coordenadora administrativa da entidade, Marília Luíze Schüller. A edição de 2023 marcará o sétimo ano em que a entidade aeroagrícola participa com um estande no evento – a partir de uma parceria com a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz, uma das organizadoras do evento). O tema para a programação em 2023 é *Arrozeiros como produtores multisafra*, que reflete a busca de novas opções como alternativa ao cultivo do arroz

No mesmo dia, o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, participou do evento Advocadia e o Agronegócio, na Casa da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) dentro da feira. Em especial, o painel do consultor Jurídico do Ministério da Agricultura, Maximiliano Tamer.

O sindicato aeroagrícola também esteve, junto com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), acompanhando o *Painel RBS – A evolução do agronegócio nos 45 anos da Expointer*, no dia 3 de agosto. O evento foi na Casa RBS, dentro do Parque Assis Brasil, e o debate contou com o economista-chefe da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Antônio da Luz; o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no RS (Fetag), Carlos Joel da Silva; José Arthur Martins, médico veterinário e ligado à Expointer, e Ladislau Boes, presidente do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no RS (Sicadergs). Além disso, o setor aeroagrícola também marcou presença na Casa com a distribuição da [revista Aviação Agrícola](#). A divulgação no local foi uma parceria com a RBS – maior grupo de comunicação do Sul do País.

## ASSOCIADAS

Entre as associadas ao Sindag presentes na Expointer, o setor esteve representado pelas empresas gaúchas [Itagro Aviação Agrícola](#), de Alegrete, e [SkyDrones Tecnologia Avionica S/A](#), de Porto Alegre. No caso da Itagro, há várias edições a aeroagrícola marca presença na feira, como integrante da Casa do Alegrete, situada ao lado da sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) no Parque de Exposições.

Este ano, um destaque da participação da empresa foi a entrega, pelo empresário Marcos Antônio Camargo, da maquete de um avião agrícola ao presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a vista oficial do mandatário (uma tradição em todas as edições da feira) para a abertura oficial da Expointer.

Já a SkyDrones foi destaque na [RS Innovation Agro](#), que reuniu empreendedores da área de inovação e tecnologias para o agro em um espaço especial dentro da Expointer. Uma das grandes novidades este ano na Expointer, a RS Innovation recebeu, sozinha, 41 mil visitantes. Tendo já na entrada a mostra do novo modelo de drone Pelicano, com capacidade para 30 litros. O equipamento é o primeiro projeto nacional dessa categoria a receber o Certificado de Autorização de Voo Experimental (Cave), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) – primeiro passo para Autorização de Projeto de um equipamento com mais de 25 quilos de peso de decolagem.



*MAQUETE: Camargo entregou ao presidente a miniatura de um avião agrícola Air Tractor da Itagro*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



*ARROZ: Lançamento da programação da Colheita de 2023 foi dentro da Expinter*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
 sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



*OAB: encontro sobre Direito e Agronegócio foi acompanhado pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht*



JORNALISTAS: Castor Becker Júnior (com o mascote “Cãomandante” Carlos Aníbal) e o time da [AgroEffective](#): Nestor Tipa Júnior, Rejane Costa e Vitória Pimentel



*ITAGRO: time da associada também foi prestigiado, na Casa do Alegrete*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



IMPrensa: Grazielle Dietrich, Castor Becker e Jane Oliveira em visita à Casa do [Grupo Sinos](#), onde foram recebidos pelo gerente de Conteúdo Comercial da empresa, Jeison Rodrigues



*Painel RBS: evento mediado pelo jornalista Elói Zorzetto teve a presença de painelistas da Farsul, Expointer, Fetag e Sicadergs*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

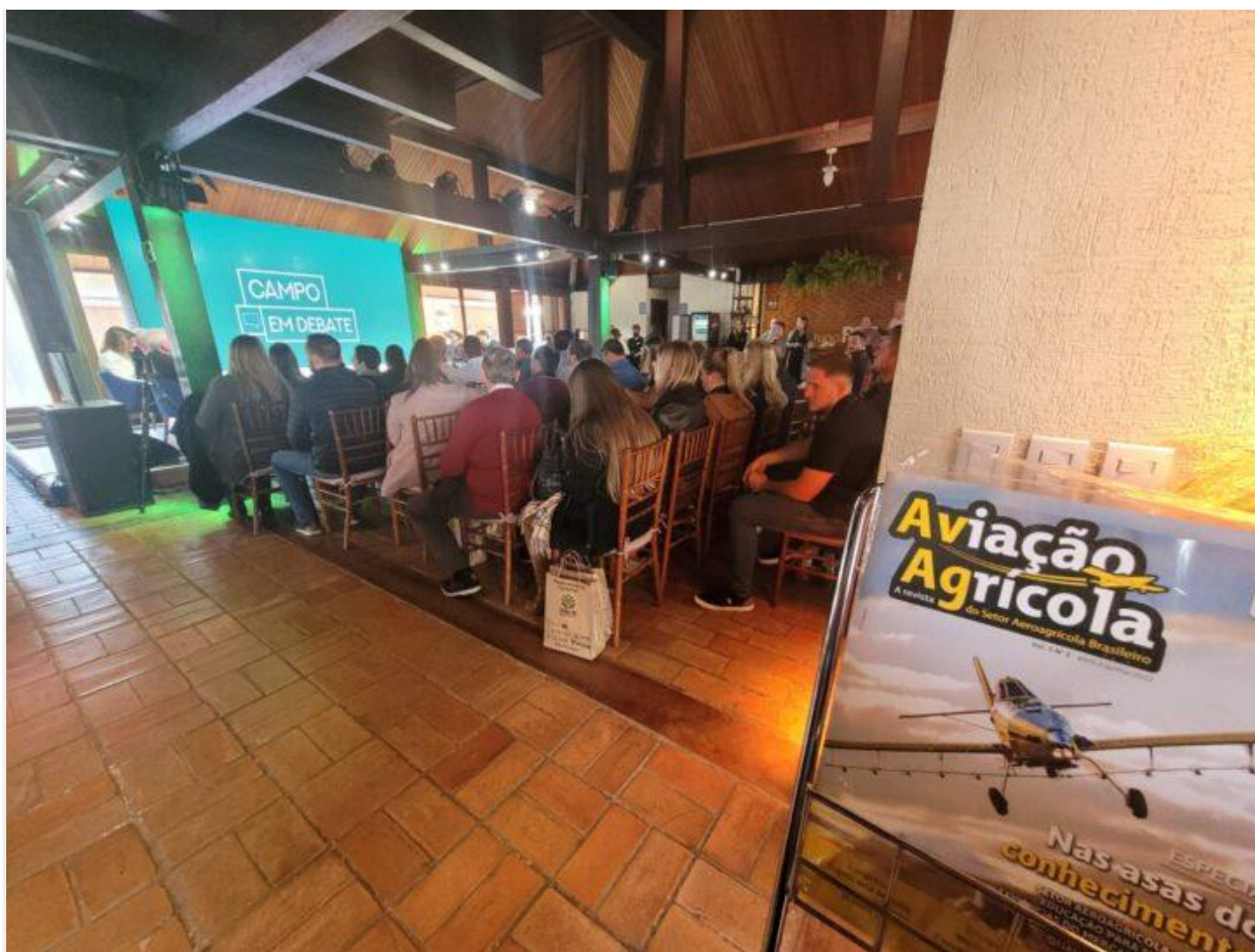


*REPRESENTAÇÃO: Castor Becker Júnior e Graziele Dietrich (Imprensa Sindag) e Jane Oliveira e Rosileia Fernandes (revista Aviação Agrícola) acompanharam o Painel RBS Agro*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



REVISTA: publicação do Ibravag marcou presença na casa RBS, no Parque Assis Brasil

08 / 09 / 22

## 94 Estudantes de agronomia visitam a Rambo Aviação Agrícola

*Atividade integra uma parceria que já dura quatro anos entre a aeroagrícola e a instituição de ensino, como reforço para a disciplina de Mecanização Agrícola*

A empresa Rambo Aviação Agrícola, de Primavera do Leste, Mato Grosso, recebeu nesta semana a visita de um grupo com cerca de 25 estudantes de Agronomia do campus local da Universidade de Cuiabá (Unic). A visita ocorreu na segunda-feira (5) e integrou as atividades da disciplina de Mecanização Agrícola da instituição de ensino. Os universitários estavam acompanhados da professora Juliane Baggio e foram recebidos pelo piloto chefe da aeroagrícola, Cristiano Rambo.

Os estudantes tiveram uma apresentação sobre o histórico da aviação agrícola no País, a legislação que incide sobre o setor e o funcionamento das aeronaves e sua tecnologia embarcada. Conforme Rambo, o bate-papo abrangeu também aspectos sobre o preparo da calda, produtos, regulagens de vazões e condições ideais para as aplicações, entre outros aspectos das operações em campo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

“Temos essa parceria com a universidade já há cerca de quatro anos”, acrescentou o anfitrião, lembrando que ação integrada já integra as atividades da disciplina. Aliás, por conta disso desta vez a Rambo Aviação Agrícola recebeu, durante a visita, um troféu da Unic, festejando a parceria.

## ACOLHIMENTO

A professora Juliane Baggio conta que as visitas dos alunos ocorrem a cada semestre, com o propósito justamente de eliminar uma lacuna que existia na formação dos alunos. Especialista em Proteção de Plantas pela Universidade de Viçosa, em Minas Gerais, Juliana explica desde 2012, quando começou a ministrar aulas na Unic, procurou enfatizar aos alunos a importância da qualidade nas aplicações para o controle de pragas e doenças.

Ao assumir a disciplina de Mecanização Agrícola, logo percebeu a falta da aviação entre as tecnologias ensinadas na casa. Daí veio a decisão de trabalhar para incluir a tecnologia aérea no currículo, a partir do entendimento prático, com a ida a campo. O que “casou” bem com o fato de Primavera do Leste ser um dos mais importantes polos nacionais de aviação agrícola. E pelo fato da ideia ser logo acolhida pela Rambo Aviação Agrícola. “Eles são referência na região em qualidade agrícola e no combate a incêndios”, completa Juliana.

*Confira o áudio da entrevista completa com a professora:*

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.



*APRENDIZADO: estudantes de Agronomia visitaram a aeroagrícola...*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



08 ...e empresa recebeu também um troféu pela parceria com a Unic, que já dura quatro anos

**08 / 09 / 22**

95 Termina dia 14 de outubro o prazo para contribuir com o texto do novo RBAC-137

*Consulta Pública da Anac é a penúltima etapa para modernizar o Regulamento, que terá ainda um período de avaliação as sugestões apresentadas*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



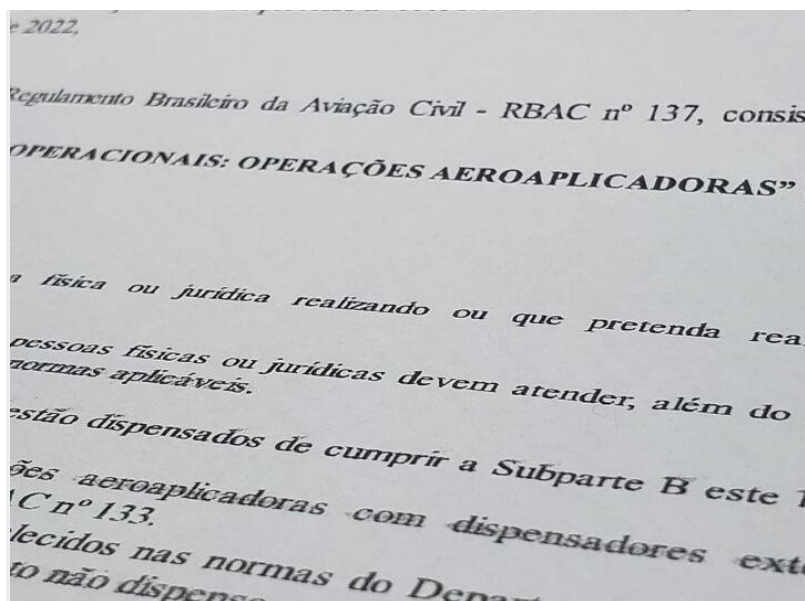
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Operadores aeroagrícolas, pilotos, técnicos e outros profissionais do setor, além de pesquisadores e outras pessoas ligadas ao tema têm até 14 de outubro para avaliar e dar sugestões sobre a proposta do novo Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) nº 137. O documento elaborado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) busca simplificar o regramento da aviação agrícola pelo órgão. A estratégia é diminuir a burocracia interna e assim dar mais fôlego para os fiscais para as operações em campo – neste caso, priorizando a orientação e menos a punição (quando possível, já que o foco é não descuidar da segurança).

Clique [AQUI](#) para acessar a página da Consulta

O documento, por exemplo, desburocratiza a abertura de novas empresas e passa a exigir guias operacionais práticos (invés de manuais complexos) na gestão da segurança operacional. Além, do regramento comum para empresas aeroagrícolas e operadores privados (produtores rurais que têm seus próprios aviões).

Além disso, continuam valendo obrigações como o pátio de descontaminação – que é determinado pelo Ministério da Agricultura (aliás, haverá compartilhamento de dados entre Anac e Mapa). Também seguem outras normas específicas do setor, como o uso de pistas aeroagrícolas. Além disso, o Guia do Operador Aeroagrícola (GOA), que era destinado às empresas, vai se transformar em um Guia de Boas Práticas Operacionais, valendo tanto para empresas quanto para operadores privados. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, “é importante que o setor participe desta etapa de Consulta, para ajudar a afinar a nova regulamentação.”



*ETAPA: participação dos operadores e profissionais do setor é importante para afinar o novo regramento*

## HISTÓRICO

As normas da Anac são apenas uma parcela do regramento que incide sobre o setor. São pelo menos 26 leis, decretos e regulamentos que precisam ser seguidos por cada empresa de aviação agrícola. Isso por parte do Ministério da Agricultura, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), das secretarias ou departamentos estaduais de Meio Ambiente e outros órgãos. Lembrando que a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria. Por isso mesmo, a mais segura e fiscalizável. Logo, também a mais transparente.

O RBAC-137 entrou em vigor em maio de 2012, substituindo o antigo Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica (RBHA) 137, que era ainda do tempo do Departamento de Aviação Civil (DAC) – órgão substituído em 2006 pela Anac.

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A norma chegou a receber algumas alterações pontuais entre fevereiro e maio de 2019 e maio de 2020. Ao todo, existem 51 RBACs no âmbito da Anac, abrangendo todos os segmentos da aviação civil. Eles vão desde regras para certificação de produtos e artigos aeronáuticos até requisitos para aviões de transporte de passageiros ou carga, passando pela operação de drones civis e requisitos para oficinas aeronáuticas.

09 / 09 / 22

## 96 RS: festa no Aeroclube de Passo Fundo terá voos agrícolas

Simulações de aplicações aéreas e combate a incêndios estão entre as atrações do final de semana, com entrada franca, no Norte gaúcho

A aviação agrícola deve marcar presença neste final de semana no [Aeroclube de Passo Fundo](#), no Norte gaúcho. Trata-se da festa Nos Ares, promovida pela instituição e que terá programação no sábado e no domingo (dias 10 e 11), das 9 horas às 18h30. Além de demonstrações de voos agrícolas (que estarão a cargo da empresa Nativa Aviação Agrícola), a festa prevê acrobacias aéreas, paraquedismo, exposição de aeronaves, espaço kids, praça de alimentação e apresentações musicais, além de voo livre, voos panorâmicos para os visitantes e outras atrações.

A promoção é do Aeroclube, com apoio da Prefeitura de Passo Fundo – *confira AQUI a localização*. Outras informações pelo (54) 9 9654-0554.

**NOS ARES**

**10 E 11 SET**

**AEROCULUBE DE PASSO FUNDO**

**CRONOGRAMA E ATRAÇÕES**

**SÁBADO E DOMINGO DAS 9H ÀS 18:30H**

**DAS 9H ÀS 18H** VÔOS PANORÂMICOS E PARAQUEDISMO

**14:30H** APRESENTAÇÃO DE VÔO AGRÍCOLA

**16H** ACROBACIAS AÉREAS

**17H** MÚSICA AO VIVO

**17:30H** VÔOS LIVRES

- ✓ ENTRADA FRANCA
- ✓ ESPAÇO KIDS
- ✓ FOOD TRUCK'S
- ✓ ERVA MATE E ÁGUA QUENTE
- ✓ ACROBACIAS AÉREAS
- ✓ SALTOS DE PARAQUEDAS
- ✓ PASSEIO DE AERONAVE
- ✓ EXPOSIÇÃO DE AERONAVES
- ✓ DEMONST. DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA
- ✓ ESTACIONAMENTO PAGO

**UM FINAL DE SEMANA DE DIVERSÃO GARANTIDA PARA TODA FAMÍLIA!**

**REALIZAÇÃO**  **AEROCULUBE DE PASSO FUNDO**

**APOIO**  **PREFEITURA DE PASSO FUNDO**

**PRECISA DE MAIS INFORMAÇÕES? ACESSE NOSSO INSTAGRAM!**

 **AEROCULUBE PF**

**11 / 09 / 22**

## 97 CEAA e CCAA: cursos em SP abrem rodada da Mossmann por cinco Estados

Cerca de 40 técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos participaram na última semana da etapa de Orlândia/SP da agenda (respectivamente) dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. As aulas ocorreram de segunda (dia 5) até sexta-feira (9), na base da Tangará Aviação Agrícola. A última rodada do ano das turmas da Mossmann terá ainda, até novembro, cursos de CEAA e CCAA em Chupunguaia/ RO, Dourados/MS, Linhares/ES e Sorriso/MT.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalhem ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil. Os interessados em participar das próximas turmas podem se inscrever na [página da Mossmann](#). Quem preferir, também pode entrar em contato pelo fone **(67) 98221-8758** ou pelo e-mail [mossmann.capacitacao@hotmail.com](mailto:mossmann.capacitacao@hotmail.com).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



*ORLÂNDIA: cerca de 40 técnicos e agrônomos participaram das aulas na base da Tangará Aviação Agrícola – confira abaixo as próximas rodadas:*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



# AGENDA DE CURSOS 2022

## - SETOR AEROAGRÍCOLA -

TODOS OS CURSOS SÃO HOMOLOGADOS PELO MAPA.

\*Acordo de Cooperação Técnica MAPA/SFA/MS nº 41.



### Curso para Aplicação Aeroagrícola Remota – CAAR

DE 12 a 17/09/2022 - ONLINE

DE 24 a 29/10/2022 - ONLINE CAAR: R\$2700,00



### Curso de Coordenador e Executor em Aviação Agrícola

- De 05 a 09/09/2022 | ORLÂNDIA | SP
- De 26 a 30/09/2022 | CHUPINGUAIA | RO
- De 10 a 14/10/2022 | DOURADOS | MS
- De 07 a 11/11/2022 | LINHARES | ES
- De 21 a 25/11/2022 | SORRISO | MT

Curso de COORDENADOR: R\$ 2.100,00

Curso de EXECUTOR: R\$ 1.950,00

Curso COORDENADOR E EXECUTOR: R\$3000,00

CATEGORIA PARTICIPANTE : R\$ 2.000,00



**acmossmann.com.br**

[mossmann.capacitacao@hotmail.com](mailto:mossmann.capacitacao@hotmail.com)

67 98221-8758

**12 / 09 / 22**

## 98 Última chance de se inscrever no MBA aeroagrícola

*Turma de 20 alunos teve seu encontro de apresentação na última semana, mas ainda há cinco vagas para quem quiser aproveitar a chance de buscar a pós-graduação*

Quem quiser aproveitar a oportunidade de participar da terceira turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola ainda tem a chance de se inscrever para uma das últimas cinco vagas do curso, que ocorre via internet. O calendário da turma começou na última semana, mas foi com o encontro de apresentação entre professores e alunos, que ocorreu das 20 horas às 21h30. Conforme o diretor operacional do

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Sindag e coordenador do MBA, Cláudio Júnior Oliveira, na ocasião, os estudantes tiveram também uma palestra sobre o futuro da atividade aeroagrícola e os desafios e oportunidades nesse mercado.



#### *ABERTURA: encontro de apresentação entre alunos e professores ocorreu na última terça-feira (5)*

Ao todo, já são 20 alunos no curso, que é a primeira pós-graduação no mundo em inovação e sustentabilidade voltada exclusivamente para o setor aeroagrícola. Lembrando que as inscrições valem também para que ainda não tem curso universitário – neste caso, como cursos de extensão, com um certificado para cada disciplina. O MBA é promovido pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), em parceria com a BeEasy School.

*Os interessados podem garantir sua participação clicando [AQUI](#)*

O aprendizado abrange visão estratégica de negócios, finanças, pessoas e processos, englobando ainda transformação digital, documentação e outros pontos para sustentabilidade econômica, social e ambiental das operações. O curso tem 360 horas/aula e os encontros ocorrem via uma plataforma exclusiva. Além disso, o aprendizado tem a participação de professores que são referência em cada área, além de proporcionar a troca de experiências com lideranças e empresários do agro e do setor aeroagrícola.

**12 / 09 / 22**

## 99 Sindag na Estrada chega à 86ª edição

*Cerca de 60 profissionais do setor participaram das apresentações e discussões realizadas em Orlândia/SP, abordando desafios e oportunidades do mercado aeroagrícola*

O crescimento da aviação agrícola brasileira – especialmente no segmento de aeronaves turboélices, a inflação do setor, além da legalização das novas empresas de drones agrícolas que surgem no mercado. Esses foram alguns destaques nas discussões do 86º Sindag na Estrada, ocorrido na última semana em Orlândia, no interior paulista. O encontro teve a palestra do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, além das apresentações do consultor de negócios sênior da empresa de drones XMobots, João Paulo Pedroso da Silva, e do consultor Agadir Mossmann (da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola).

Com o tema Desafios e Oportunidades no Setor Aeroagrícola, o evento foi na terça-feira (6) pela manhã, na base da empresa Tangará Aviação Agrícola. Oliveira falou sobre cenários e tendências do mercado aeroagrícola e as ações do programa [Boas Práticas Aeroagrícolas \(BPA Brasil\)](#) – que é uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Sebrae Nacional, com apoio do Sindag e outras entidades. Já Pedroso abordou as novidades e tendências no segmento das aeronaves remotas e Mossmann destacou os requisitos e documentos

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

necessários para operações aeroagrícolas (remotas ou tripuladas) junto ao Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e outros órgãos.

## IMPORTÂNCIA

“O público foi bastante participativo”, comentou Oliveira, sobre o interesse quanto aos temas abordados. O diretor do Sindag destacou também a principais lavouras atendidas atualmente pela aviação agrícola e, quanto aos desafios do setor, ficou claro o peso das inflações brasileira e norte-americana sobre o segmento. Neste caso, ponto positivo para o índice da [Inflação da Aviação Agrícola \(lavag\)](#), que deu transparência e segurança para os operadores negociarem o preço de seus serviços junto aos contratantes. Segundo o índice, a inflação sobre o setor bateu os 29% entre 30 de junho de 2021 e o mesmo mês em 2022.

No caso dos drones, além das oportunidades e avanços da ferramenta – *inclusive agregada a frotas de aeronaves convencionais*, ficou claro a preocupação dos empresários com o crescimento ordenado do segmento. Principalmente com a legalidade das novas empresas que surgem oferecendo serviços com a ferramenta em lavouras. Fator que no último mês também foi incluído no rol de metas do planejamento estratégico da aviação agrícola para 2023/2025.

Oliveira também lembrou o grande impulso que a demanda pelos serviços aéreas tem gerado na aquisição de aeronaves, principalmente os aviões turboélices. Segmento que hoje representa 22,45% das mais de 2,4 mil aeronaves da [frota aeroagrícola nacional](#) – *índice que que era apenas 3,39% há 10 anos*. E a tal ponto que novas encomendas de aviões agrícolas turbo para o País, só com entrega em 2025.

Sobre o BPA Brasil, o diretor do Sindag destacou o salto de qualidade e competitividade que o setor aeroagrícola deve ganhar com o projeto. Reforçando também a importância da iniciativa para a conquista de confiança da sociedade na segurança e importância da ferramenta aérea para o País.

Aliás, o Sindag na Estrada em Orlândia integrou ainda as ações do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA), e a [programação local](#) dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA) promovidos pela Mossmann Consultoria – *que ocorreram de segunda até a sexta-feira, dia 9*. Com isso, ao todo mais 60 pessoas estiveram no encontro, que foi das 8 horas até perto do meio-dia – em torno de 20 operadores e profissionais do setor, mais cerca de 40 agrônomos e técnicos nas turmas da Mossmann.



*PÚBLICO: encontro na base da Tangará teve mais de 60 pessoas...*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



*...em palestras sobre tendências e oportunidades do mercado, além de ações e projetos das entidades aeroagrícolas e suas parcerias*



**13 / 09 / 22**

## 100 Academia de Segurança segue até sexta e ainda é possível se inscrever

*Encontros ficam gravados por até 30 dias e já estão abertas também as inscrições para as próximas etapas da Trilha do Conhecimento, abrangendo Tecnologia de Aplicação Aérea e Segurança Operacional na manutenção*

A segunda-feira (12) marcou o início da programação da III Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola. A abertura teve apresentações e discussões sobre estatísticas de acidentes, a legislação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) sobre o setor e risco da fauna na atividade aeroagrícola. A programação segue até a próxima sexta-feira (16), sempre das 14 horas às 18h30, abordando também aerodinâmica, boas práticas na manutenção de motores convencionais e turboélices, gerenciamento de risco, fatores humanos, relatos mandatórios e voluntários e outros temas.

Quem ainda quiser acompanhar os encontros, pode se inscrever pela página da Academia ([clikando AQUI](#)). Mesmo tendo perdido o primeiro encontro, já que as aulas ficam à disposição por até 30 dias, na plataforma exclusiva do evento.

### PRÓXIMOS EVENTOS

A Academia de Segurança de Voo integra o roteiro da Trilha do Conhecimento, com mais duas Academias (de Tecnologia de Aplicação e de Segurança na Manutenção) previstas até novembro e com uma Academia já realizada em agosto (Gestão Financeira). Quem quiser, também já pode garantir vaga nas próximas etapas da Trilha. Lembrando que a iniciativa é uma realização do Sindag, com apoio do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola. Além disso, as academias da Trilha do Conhecimento integram o Projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

## 101 Congresso AvAg já tem 40% dos estandes reservados para 2023

*Empresas interessadas no primeiro lote têm até o próximo dia 30 para garantir sua participação com desconto e parcelamento maiores*

Faltando pouco mais de 300 dias para sua programação, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ([Congresso AvAg](#)) 2023 já tem 40% dos espaços vendidos para a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços. Enquanto isso, seguem até o próximo dia 30 as reservas de espaços do Lote 1 de estandes, com valor de R\$ 750 por metro quadrado. Segundo a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüller, além do preço promocional, as empresas ou entidades que garantirem agora sua participação também terão maior prazo de parcelamento do espaço – cujo valor pode ser pago até julho do ano que vem.

*Os interessados nos espaços ainda disponíveis podem solicitar o mapa da feira clicando [AQUI](#)*

A edição 2023 será a terceira do Congresso AvAg em Sertãozinho. Este ano, a programação (que foi de 19 a 21 de julho) registrou novo recorde de público – o que ocorre pelo menos desde 2016, quando o Sindag assumiu diretamente a organização de seu evento. Foram cerca de 4,2 mil inscrições, com 170 marcas ocupando 120 estandes nos 12 mil metros quadrados do pavilhão.

Para o ano que vem, o Congresso ganhou nova identidade visual (agregando definitivamente os drones em sua marca) e a expectativa e de novos recordes – com a programação marcada para 18 a 20 de julho. Outras novidades devem ser anunciadas nos próximos meses na [página do evento](#).

Reveja [AQUI](#) a cobertura completa do Congresso 2022

### PESQUISA DE SATISFAÇÃO

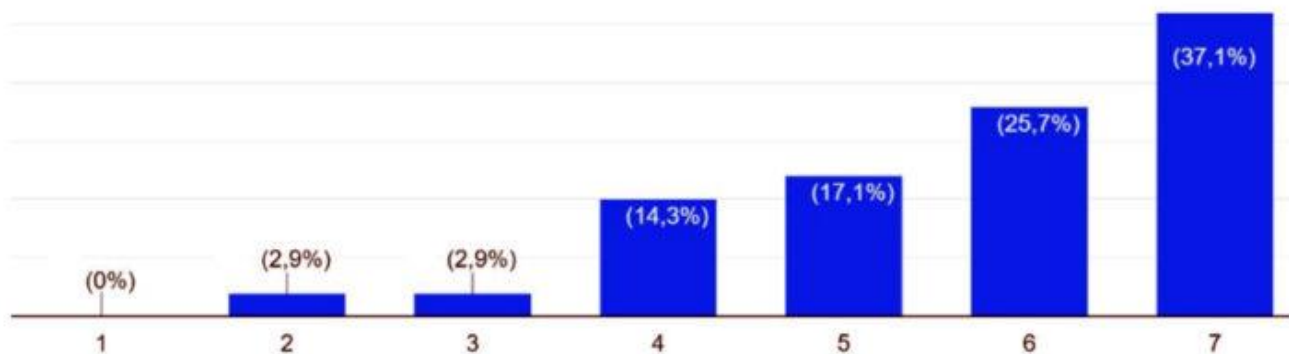
Sobre o ambiente de negócios do Congresso AvAg, confira abaixo abaixo detalhes da pesquisa de satisfação realizada junto aos expositores do evento, durante a edição realizada no último mês de julho.

#### Qual era a principal expectativa da sua empresa ao decidir participar do evento?

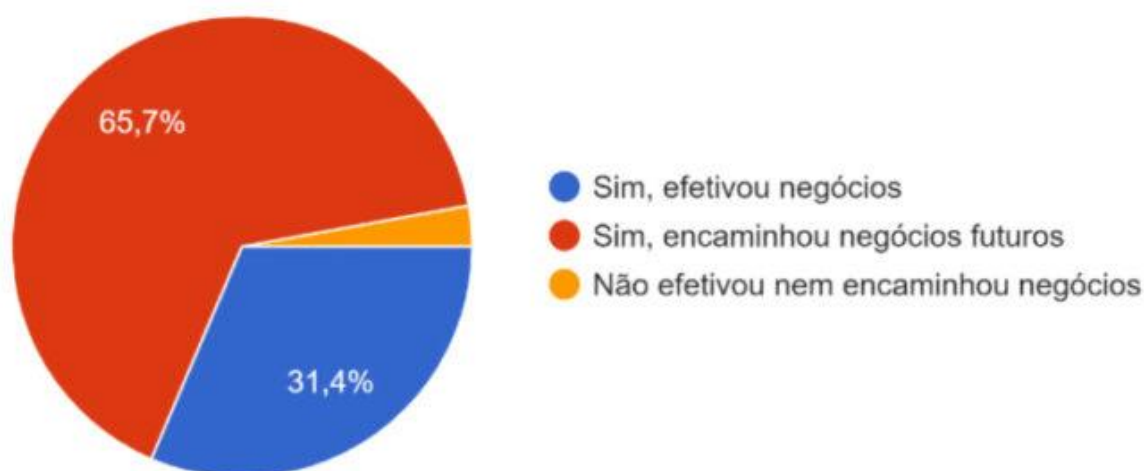
*Opções de resposta com múltipla escolha:*

- 74,3% Fazer contatos
- 65,7% Realizar Negócios
- 62,9% Divulgar a empresa
- 45,7% Rever os clientes
- 8,6% Conhecer melhor o setor
- 2,9% Apresentar soluções

**Em uma escala de 1 a 7, sendo 7 a mais alta, como você classifica o resultado do evento em relação aos contatos realizados e prospecção de negócios?**



Sua empresa conseguiu encaminhar negócios na feira?



21 / 09 / 22

## 102 Estudo avalia desempenho de aviões agrícolas contra incêndios

*Pesquisa inédita na América Latina foi divulgada nessa terça, a partir de ensaios com aeronaves Air Tractor, Thru*

Uma cerimônia simples, mas cheia de significado. Foi assim a divulgação dos resultados de uma pesquisa onde, pela primeira vez, nesta terça-feira (20) na base da empresa Tangará Aeroagrícola, em Orlândia/SP. O evento foi organizado pelo Sindag, classificando a aptidão de diferentes aeronaves para operações contra as chamas.

A Sabri foi uma das participantes do estudo, que foi realizado pela Zanoni Equipamentos, em parceria também com a FAP, a Pachu Aviação Agrícola (de Olímpia), Produtiva Aeroagrícola (Orlândia) e Vale do Paranapanema Aviação Agrícola (Arapongas).

Clique **AQUI** para acessar o relatório do estudo

## MODELOS DE AVIÕES

Os testes **avaliaram seis modelos de aeronaves agrícolas utilizados no País, com capacidade para de carga entre 100 e 1.500 kg** (Arapongas) permanecem instaladas junto com os equipamentos utilizados no trato de lavouras. O trabalho abrangeu lavouras de milho e soja ao fogo.

Os dados são importantes para se **definir a efetividade de diferentes modelos de aeronaves e a melhor estratégia de aplicação** de quantidade de água necessária para o controle do fogo em áreas de campos, cerrado, vegetação arbustiva de alta densidade.

Conforme o pesquisador Lucas Zanoni, a intenção tornar mais efetivos os planos de contingências da iniciativa privada no Brasil, América Latina e na África. “Diferente, por exemplo, do que ocorre nos Estados Unidos, onde há empresas com aeronaves só para o combate a incêndios”.

Aliás, o estudo para um protocolo brasileiro de combate a incêndios foi realizado com comportas fabricadas pela Zanoni Equipamentos. “Mais fazendeiros usam aviões próprios (do que os dos Estados) a busca da ferramenta aérea para a proteção de reservas ainda é relativamente pequena”.

## AERONAVES MENORES

A pesquisa também eliminou o mito de que aeronaves pequenas não têm capacidade de combate para serem incluídas no planejamento de alijamento convencionais e comportas para combate a incêndio. “Os resultados apontaram para uma efetividade de lançamento de 100%”.

Aliás, o próximo passo da pesquisa é avaliar a eficiência das estratégias de combate às chamas em cada bioma brasileiro.

## Momento crucial

Segundo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o estudo chega em um momento crucial para o Brasil. Isso porque é uma decisão jurídica para os gestores públicos apostarem na ferramenta aérea, agora se tem uma avaliação da eficiência de diferentes modelos de aeronaves.

Ou seja, a iniciativa deve otimizar o planejamento das ações de proteção contra as chamas, tanto de reservas naturais quanto de lavouras. No Grosso do Sul, cada vez mais a aviação agrícola integra planos de contingência de produtores rurais e usinas sucroenergéticas.

## CAPACIDADE

Atualmente, o Brasil tem a segunda maior frota de aviões agrícolas do País, com cerca de 2,5 mil aeronaves. No ano passado, foram apontadas mais de 4 mil horas voadas e 10,9 mil lançamentos contra as chamas, realizados por cerca de 30 aeronaves.

Conforme os dados do Sindag, o volume de água lançado no ano passado foi 80% superior ao das operações contra o as chamas em 2023.

O presidente do Sindag lembra que a temporada de incêndios no Brasil normalmente ocorre no período de entressafra (em solo para preparar as aeronaves) somente nos períodos críticos do que comprar aeronaves e manter equipamentos.

Aliás, os próprios produtores rurais cada vez mais chegam à conclusão que é mais seguro contar com o avião agrícola das usinas sucroenergéticas de São Paulo e os serviços das brigadas aéreas em Goiás.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



25 / 09 / 22

## 103 Sindag informa ações do biênio ao Pacto Global da ONU

*Entidade aeroagrícola é signatária da iniciativa desde 2016 e relatório das atividades 2020/2022 junto ao setor foi encaminhado na última semana ao órgão internacional*

A promoção do protagonismo feminino através da parceria com o projeto Asas da Esperança, as ações do Programa de Desenvolvimento de Colaboradores do Sindag (Decolar), a visita de crianças e estudantes às empresas de aviação (promovendo a transparência do setor e divulgando sua eficiência e segurança) e ações de responsabilidade socioambiental das aeroagrícolas. Além de ações de melhoria contínua promovidas pelo sindicato aeroagrícola (com destaque para o MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade do setor). Esses foram alguns itens do [relatório bianual da entidade](#) aeroagrícola para o Pacto Global da ONU. Na documentação (enviada na última semana à sede das Nações Unidas via Rede Brasil do programa), o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva aproveitou para reforçar o apoio da entidade aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do programa.

O sindicato aeroagrícola é signatário do Pacto Global desde 2016. Com um trabalho forte especialmente na promoção e boas práticas e no treinamento de lideranças e empresários para melhorar o ambiente de trabalho e aperfeiçoar a gestão. A iniciativa da ONU parte do princípio de que o crescimento econômico global não pode ser

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

descolado da atenção aos seus impactos ambientais e sociais. De modo que a sustentabilidade deve ser trabalhada de forma estratégica pelas instituições que apoiam a iniciativa.

Nesse sentido, objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU se desdobram ainda em 169 metas e 231 indicadores. [Até o final deste ano](#), as ações deveriam ser voltadas especialmente para Fome zero e agricultura sustentável, Igualdade de gênero, Água potável e saneamento, Ação contra a mudança global do clima e Paz, justiça e instituições eficazes – respectivamente, os ODS 2, 5, 6, 13 e 16.

## DESTAQUES DO RELATÓRIO

Sobre a parceria com o Asas da Esperança, o destaque foi a série de lives Diário de Bordo Delas, promovida em 2021. A iniciativa teve uma série de debates entre agosto e dezembro, sobre temas como carreiras, empreendedorismo feminino no agro, saúde e outros temas. Com a participação também do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e totalizando mais de 800 espectadores via redes sociais e [YouTube](#).

No caso do [Programa Decolar](#), ele abrange o pessoal contratado pelo Sindag e pelo Ibravag. O foco é o desenvolvimento individual dos participantes – não só profissionalmente, mas também com ganho de qualidade de vida pessoal. O Decolar tem um ano de duração e termina no próximo mês de novembro.

Já quanto aos trabalhos de transparência, aproximação do setor com a sociedade e o foco socioambiental, o relatório para o Pacto Global citou exemplos como [as visitas de crianças](#) às empresas MS Aviação Agrícola, no Mato Grosso do Sul; Tangará Aeroagrícola, em São Paulo, e [Mercaer Aviação Agrícola](#), no Rio Grande do Sul. Todas festejando o Mês da Criança no ano passado. Sem esquecer do trabalho da Fort Aviação Agrícola, em Goiás, para [reflorestamento e recuperação de uma nascente](#). Neste caso, festejando o Dia Mundial do Meio Ambiente.

Para completar, citando ainda as campanhas institucionais do Sindag em datas como Janeiro Branco (saúde mental), Outubro Rosa (prevenção ao câncer de mama) e Novembro Azul (contra o câncer de próstata) entre outras, o relatório sobre ações que integram os objetivos do pacto global abrange também os predicados de segurança e sustentabilidade da ferramenta aérea, como economia de água, tratamento de resíduos e eficiência para o aumento da produtividade de alimentos.

E aí vem o link com o próprio MBA aeroagrícola, que tem foco justamente em proporcionar visão sistêmica e plena de uma empresa aeroagrícola, com ênfase na gestão, inovação e sustentabilidade da atividade. Tendo tido este ano [a formatura de suas duas primeiras turmas](#) e o início das aulas para sua terceira leva de alunos.

**26 / 09 / 22**

## 104 Sindag participa de audiência do MP em Piracicaba

*Encontro debateu, na quarta-feira (21), medidas para garantir segurança nas aplicações aéreas e terrestres em lavouras no sudeste paulista, enfatizando também a necessidade de comunicação entre agricultores e apicultores*

O Ministério Público de São Paulo (MP/SP) deve preparar um documento recomendando a realização de treinamentos sobre boas práticas e o uso correto de agrotóxicos para aplicadores e produtores rurais no sudeste paulista, além do fortalecimento do uso de ferramentas tecnológicas no trato de lavouras. Essa foi a principal definição da reunião de trabalho realizada na última semana, em Piracicaba. O encontro foi promovido pelo Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema) do Núcleo Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) do órgão, coordenada pelo promotor Ivan Carneiro Castanheiro (chefe do Gaema local) e onde o Sindag foi apresentado pelo seu assessor jurídico, Ricardo Vollbrecht.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O objetivo da reunião foi avaliar os riscos das aplicações de defensivos e propor medidas de proteção, tendo em vista a eficiência na fiscalização e ações de educação junto aos profissionais do campo e produtores rurais. Aliás, apesar da aviação agrícola de ter sido inicialmente o principal foco do encontro, as discussões deixaram claro não só a importância do setor como a legislação já incidente sobre ela e a alta tecnologia embarcada nas aeronaves. Esclarecendo ainda os riscos inerentes também sobre as aplicações terrestres e a necessidade de aliar boas práticas no uso de defensivos à comunicação abrangente entre produtores rurais, apicultores e aplicadores.

Para isso, o encontro teve a participação também de agentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), além de representantes representas da CropLife Brasil e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), além de apicultores, produtores rurais e lideranças comunitárias da região.

## IMPORTÂNCIA DA AVIAÇÃO

“Ao abrir os trabalhos, promotor Ivan Carneiro Castanheiro (do Gaema de Piracicaba) reconheceu a importância da aviação agrícola”, relata Vollbrecht. Segundo o representante do Sindag no encontro, também ficou claro aos participantes a capacidade da tecnologia aeroagrícola em otimizar a aplicação de insumos (inclusive pela eficiência que diminui as chances de retrabalho). Ao mesmo tempo em que se ressaltou a importância de maior comunicação entre os órgãos reguladores, para se evitar sobreposição e assim se poder ampliar a fiscalização em campo.

Vollbrecht enfatizou as ações de capacitação de pessoal e melhoria contínua promovidas no setor aeroagrícola pelo [Sindag](#) e [Ibravag](#). Inclusive em parceria com entidades como a CropLife e Sindiveg – representados no encontro, respectivamente, pelo gerente de Educação e Boas Práticas, Roberto Araújo, e pela advogada Lidia Cristina Jorge dos Santos. Ambos, aliás, aproveitaram para pontuar os cursos, workshops e ferramentas de boas práticas, além de ações para proteção de abelhas promovidos pelas entidades.

Ao passo que a diretora substituta do Centro de Fiscalização de Insumos e Conservação do Solo da Defesa Agropecuária de São Paulo, Ane Beatriz Camargo Veronez, enfatizou que o problema não é a ferramenta (aviação ou meios terrestres), mas quando o produto é mal aplicado. “Reforçamos que a solução está no diálogo. Quando todos se falam, sempre encontra a solução”, conclui Vollbrecht.



*Setor aeroagrícola marcou presença na reunião coordenada pelo chefe do Gaema de Piracicaba, Ivan Carneiro Castanheiro..*



*... que contou também com representantes da indústria química, produtores e agentes fiscais...*



*...buscando ações que deverão apostar principalmente no diálogo e educação, aliadas a fiscalizações eficientes*

**27 / 09 / 22**

## 105 Anuário da Aviação Civil aponta 294 empresas aeroagrícolas

*Instituto Brasileiro de Aviação lançou a sétima edição do documento, com um panorama de frotas, pessoal, estrutura e mercado, além da fala do diretor do Sindag Gabriel Colle e outras autoridades*

O Instituto Brasileiro de Aviação (IBA) lançou neste mês a sétima edição do Anuário Brasileiro de Aviação Civil. O lançamento foi [transmitido pelo YouTube](#) no último dia 15, com as falas do diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Juliano Noman (destacando as ações do programa Voo Simples), do diretor-executivo da Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta), José Ricardo Botelho (abordando principalmente a recuperação do mercado), e da diretora do Instituto do Aerodesporto Brasileiro, Marina Posch Kalousdian – reforçando a importância do Voo Simples (especialmente na diminuição de taxas de serviços).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Clique [AQUI](#) para baixar o Anuário

Além das participações no lançamento, o anuário traz ainda um artigo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacando a importância da entrada em cena dos drones no agro brasileiro. O dirigente também aborda o exercício da entidade aeroagrícola para que nova ferramenta se integre à aviação agrícola – contribuindo para o desenvolvimento do setor sem descuidar dos preceitos de legalidade e segurança operacional e ambiental. Junto com Colle, também participam da publicação o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e do diretor Juliano Noman, da Anac, entre outras personalidades.

## PANORAMA

Como em todos os anos, a publicação (desta vez em 112 páginas) traz um panorama completo do mercado brasileiro da aviação civil, abrangendo a produção de insumos como combustíveis até dados de recursos humanos, entregas de fabricantes, número de aeronaves na frota brasileira e operações no País.

Constatando ainda uma recuperação gradual do setor em 2021, após a fase mais intensa da pandemia da Covid-19. Isso pelo comparativo das entregas da indústria aeronáutica, somando-se ainda o balanço do mercado de combustíveis (com uma análise mês a mês dos preços do petróleo, querosene e gasolina de aviação) e outros fatores

No caso do setor aeroagrícola, o anuário aponta (*na página 48*) que 2022 começou com 294 empresas de aviação agrícola em funcionamento no País. Porém, com uma defasagem nos dados da frota aeroagrícola, no comparativo com os números do Sindag. Isso porque o anuário (*página 62*) indica que o País terminou 2021 com 1.453 aeronaves agrícolas, 26 a mais do que em 2020. Ao passo que os dados do sindicato aeroagrícola apontam 2.432 aeronaves no final do ano passado, considerando um incremento de 80 aparelhos em relação a 2020.

No entanto, ao que tudo indica, uma diferença pontual. Já que o próprio Anuário do IBA (*em sua página 57*) chega mais perto do [levantamento de frota aeroagrícola divulgado em fevereiro pelo Sindag](#) na tabela de entrega dos fabricantes. Onde o Instituto aponta a entrada no País de 48 aeronaves Air Tractor (modelo essencialmente agrícola) em 2021. Além do crescimento pontual aí ser quase o dobro do total do segmento indicado relatório, a tabela de fabricantes aponta 492 aeronaves da marca norte-americana de aviões para lavouras operando no Brasil – apenas três a menos do que no levantamento do Sindag.



*ANÁLISE: a publicação de 112 páginas aborda a produção de insumos como combustíveis até dados de recursos humanos, entregas de fabricantes, número de aeronaves na frota brasileira e operações no País, entre outras informações*

**27 / 09 / 22**

**106 Aerotek prepara seu VII Simpósio de Segurança de Voo**  
*Evento, que todos os anos marca os preparativos para o início de safra, ocorrerá na próxima terça-feira (4), a partir das 13 horas, em Quirinópolis/GO*

Profissionais ligados ao setor aeroagrícola (pilotos, empresários, mecânicos e pessoal de apoio) têm encontro na próxima terça-feira (4) no VII Simpósio de Segurança de Voo promovido pela empresa [Aerotek Aviação Agrícola](#) em Quirinópolis, Goiás. O evento, que marca os preparativos para os trabalhos aeroagrícolas na safra 2022/23, começa às 13 horas, no [Cine Teatro Maria Auxiliadora](#) (em frente à Faculdade Quirinópolis – FaQui) com terá quatro palestras e discussões abrangendo diversos aspectos da segurança operacional

O Simpósio se repete desde 2015 e tem apoio do Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos ([Seripa VI](#)) e da [Vadico Aero](#). A atividade abrange ainda troca de experiências entre os participantes e integra o trabalho de melhoria contínua promovido pela Aerotek – compartilhado também com público de fora da empresa.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O time de palestrantes desta vez conta com a tenente psicóloga Rafaela Daher Carvalho, o major aviador Wescley Alves das Neves e o coronel aviador Luiz Carlos Hyppolito, além do narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalves Nogueira Ramos (Vadico).

# Convite

## VII SIMPÓSIO DE SEGURANÇA OPERACIONAL

### Programação

- 13h00** - Boas Vindas
- 13h30** - A cultura organizacional e a segurança de voo
- 14h30** - As consequências de um acidente aeronáutico
- 15h30** - Coffee Break
- 15h50** - Postura pessoal na Segurança operacional
- 16h50** - Sinergia entre o homem e a máquina
- 17h50** - Entrega de certificados

### Palestrantes

- Ten PSO **Rafaela Daher Carvalho**
- Maj Av **Wescley Alves das Neves**
- Cel Av Luiz Carlos **Hyppolito**
- **Vadico** Operações Aéreas

**04 DE OUTUBRO**  
A partir das 13h00

**CINE TEATRO MARIA AUXILIADORA**  
Av. Quirino Cândido de Moraes 35-C  
(em frente à FAQUI)

**Realização:**  


**Apoio:**  


27 / 09 / 22

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

# 107 Projeto Semeando Esperança será lançado nesta sexta em RO

*Iniciativa do Sindag, Ibravag e Instituto Asas da Esperança entregará brinquedoteca terá concurso de redação sobre o setor aeroagrícola entre estudantes de escola pública em Cerejeiras*

Sindag lança na manhã dessa sexta-feira (30), o projeto Semeando Esperança, que terá sua primeira edição junto a uma escola pública de Cerejeiras, em Rondônia. A iniciativa é uma parceria com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e com o Instituto Asas da Esperança e tem como objetivo incentivar a leitura e promover espaços para brincadeiras saudáveis, estimulando o desenvolvimento social, motor e cognitivo das crianças. Isso além de divulgar o setor aeroagrícola, destacando sua importância, tecnologia e características que garantem sua segurança e transparência junto à sociedade.

O lançamento será na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Emeief) Mundo da Criança Tiago Panatto, no bairro Liberdade. A programação terá bate-papo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle e da empresária Taylla Lara Scherwinski de Faria (da Jusarah Aeroagrícola), com alunos das turmas de 4º e 5º ano da escola (respectivamente, às 7h30 e 13h30).

Eles vão inaugurar a brinquedoteca montada pelo projeto na escola (com brinquedos educativos e sob orientação do Asas da Esperança) e, para a turma da tarde (5º ano), farão também o lançamento do concurso de redações sobre a aviação agrícola. O concurso vai até novembro e o trabalho vencedor será publicado na revista Aviação Agrícola. Além da parceria local da Jusarah Aeroagrícola, a primeira edição do Semeando Esperança tem o patrocínio da AgroGalaxy/Agrocat e da Oro Agri Brasil.

## CONTINUIDADE

O projeto educacional já tem alinhavado sua segunda edição, que deve ocorrer a partir de dezembro em Tocantins – em parceria com a empresa Precisa Aeroagrícola, de Lagoa da Confusão. Neste caso, a aeroagrícola é quem indicará a escola abrangida e novamente o Instituto Asas da Esperança vai assessorar a instalação da brinquedoteca. Cabendo ao Sindag e Ibravag viabilizar a iniciativa com a ajuda de patrocinadores.

O objetivo é repetir a metodologia em todas as regiões do País, acrescentando-se ainda a distribuição de kits escolares aos estudantes. Isso conforme as empresas aeroagrícolas forem aderindo para indicar escolas beneficiadas e ajudando a movimentar o projeto junto às comunidades locais. O projeto também integra as [ações do Sindag pelo Pacto Global da ONU](#), do qual a entidade aeroagrícola é signatária desde 2016.

1ª EDIÇÃO

PROJETO SOCIAL

30/09/2022

**Esta escola foi contemplada  
pelo projeto social:  
'Semeando a Esperança'.**

**Essa é uma iniciativa do  
setor aeroagrícola brasileiro  
e empresas parceiras.**



**REALIZAÇÃO:**



SINDICATO  
NACIONAL  
DAS EMPRESAS  
DE AVIAÇÃO  
AGRICOLA



Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola



Asas da  
ESPERANÇA



JUSARAH

AGRO GALAXY |



ORO AGRI

— A ROVENSA COMPANY —

**27 / 09 / 22**

## 108 Colle participa de encontro sobre agenda para o agro paulista

*Diretor representou o Sindag na reunião virtual da Secretaria de Agricultura do Estado com as Câmaras Setoriais do Agro, para anunciar os próximos do planejamento*

O Sindag marcou presença, segunda-feira (dia 26), no I Encontro das Câmaras Setoriais do Agro Paulista, promovida pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA). A entidade aeroagrícola foi representada pelo diretor-executivo Gabriel Colle e o evento ocorreu via web e teve como pauta a elaboração da Agenda Estratégica de longo prazo para o agro paulista. Na prática, o encontro serviu para apresentação da [Fundação Instituto de Administração \(FIA\)](#), que foi contratada pelo governo paulista para estruturação do plano, que integra o Sistema Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – Cidadania no Campo 2030.

O próximo passo será a organização de um workshop com os representantes das Câmaras Técnicas do Conselho de Desenvolvimento Rural do Estado. Lembrando ainda que, no organograma da SAA, desde o ano passado o Sindag, através do presidente Thiago Magalhães Silva, [coordena a Câmara Setorial Defensivos Agrícolas](#).

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Os próximos encontros para a Agenda Estratégica serão mediados pela FIA, começando justamente pela integração dos membros das Câmaras. Para a partir daí se debater as ações de curto, médio e longo prazo para a agricultura no Estado. No caso do workshop (que ainda não tem data definida) os trabalhos abrangerão a troca de experiências sobre o andamento das Câmaras Setoriais e um desenho macro dos desafios e oportunidades do agro paulista. “Assim que tivermos uma proposta de trabalho estabelecida, já poderemos contribuir”, destacou Colle, sobre a expectativa de amplitude do diálogo.



28 / 09 / 22

## 109 Sindag na Estrada chega sábado a Rondônia

Encontro desta vez será na base da empresa Jusarah Aeroagrícola, em Cerejeiras, com pauta integrando o projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil, do Ibravag e Sebrae

O crescimento da aviação agrícola brasileira, a inflação do setor e os horizontes e requisitos para as novas empresas. Isso além das perspectivas da agricultura e as ações do Sindag e do Ibravag para contínua, transparência e comunicação do setor com a sociedade. Temas que voltam à pauta no próximo sábado (dia 1º), com a 87ª edição do Sindag na Estrada – *desta vez em Cerejeiras, Rondônia*. Com o tema Desafios e Oportunidades no Setor Aeroagrícola, o evento aterrissa na [base da empresa Jusarah Aeroagrícola Ltda](#), situada no quilômetro 2, estrada Linha 2, Lote 9, na zona rural do Município. A programação será das 8 horas ao meio-dia.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A palestra principal e a coordenação dos trabalhos estarão a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. O evento terá apresentações também do consultor de negócios sênior da empresa de drones XMobots, João Paulo Pedroso da Silva (sobre o mercado dos equipamentos remotos), e do consultor Agadir Mossmann, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola (abordando documentação e requisitos para operações aeroagrícolas). Outra apresentação amanhã será sobre boas práticas na aplicação aérea em pastagens, a cargo do representante comercial da Linha de Pastagem da Corteva. *Altamir Higino de Souza*.

## AGENDA RENOVADA

O Sindag na Estrada surgiu em 2017, com encontros presenciais em diversas partes do País, na época, dentro projeto Aviação Agrícola 2022. A iniciativa propõe levar informações sobre temas diversos aos operadores, pilotos e outros profissionais do setor. Sempre com participação gratuita.

O roteiro chegou a ir para o ambiente virtual entre 2020 e 2021, por conta das restrições da pandemia da Covid-19. Mas retomou sua agenda itinerante presencial a partir deste ano. Agora integrando a *agenda* do programa [Boas Prática Aeroagrícolas \(BPA Brasil\)](#) – que é uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Sebrae Nacional, com apoio do Sindag e outras entidades.

87º SINDAG NA ESTRADA

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO SETOR AEROAGRÍCOLA

75 ANOS DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA

 **Data:** 01 de outubro de 2022

 **Horário:** 08h às 12h

 **Local:** Estrada Linha 2, 2º para 3º eixo, km 2, zona rural, Cerejeiras - RO

 **INSCRIÇÕES GRATUITAS**



### 08h | ABERTURA

#### PALESTRA SINDAG/IBRAVAG

O mercado da aviação agrícola no Brasil, desafios e oportunidades, Programa de Boas Práticas na Aviação Agrícola  
Gabriel Colle - Diretor Executivo do SINDAG

### 08h30 | PALESTRA XMOBOTS

Drone pulverizador: a aplicação aérea ao alcance de todos  
João Paulo Pedrosa da Silva

### 09h30 | PALESTRA MOSSMANN

Documentação e requisitos para operação aero agrícola: ANAC, MAPA e demais órgãos fiscalizadores  
Agadir Mossmann

### 10h30 | PALESTRA DA CORTEVA

Boas práticas na Aplicação Aérea em Pastagens  
Altamir Higinio de Souza - Engenheiro Agrônomo, RC Pastagens da Corteva

### 12h | ENCERRAMENTO

#### REALIZAÇÃO



#### PATROCÍNIO



#### APOIO



29 / 09 / 22

## 110 Ibravag ingressa no Comitê Mercosul e Sindag prepara ação internacional com parceiros do grupo

*Encontro ocorrido nesta semana, na Argentina, debateu demandas e cenários no Cone Sul e definiu ações de comunicação com a sociedade e campanha bilíngue de boas práticas aeroagrícolas*

A terça-feira (27) marcou a entrada do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) no Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. O grupo, que desde 1992 reúne o Sindag, a Federação Argentina de

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Câmaras Agroaéreas ([Fearca](#)) e a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai ([Anepa](#)) – e mais tarde passou a abranger outros países, teve sua reunião ordinária em Buenos Aires. Na pauta, além da apresentação e ingresso (aprovado por unanimidade) do Ibravag, o colegiado discutiu cenários e perspectivas para o setor no Cone Sul e definiu a elaboração e uma campanha regional de boas práticas aeroagrícolas e divulgação dos predados dos eficiência e segurança da ferramenta – *com materiais e português e espanhol*.

O encontro, que durou todo o dia, ocorreu no Anexo A do Congresso da Nação – *que, como o Congresso Nacional brasileiro, reúne o Senado e a Câmara dos Deputados do país*. Isso no bairro portenho de Balvanera. O Sindag foi representado pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira e o Ibravag por seu presidente, Júlio Augusto Kämpf. Pela Anepa, falaram o presidente Júlio Placeres e o secretário Néstor Santos.

Já a entidade aeroagrícola anfitriã teve na reunião seu presidente, Walter Malfatto; o vice, Francisco Casajús, o secretário Juan Molina e os conselheiros Alfonso Rodríguez, Alberto Torregiani e Diego Martínez, além do diretor-executivo Danilo Cravero e o membro da equipe técnica Ezequiel Baus. Entre os argentinos, também participaram das discussões os deputados federais Ricardo Buryaile, Pablo Torello e Jorge Vara, junto com os vice-presidentes da Confederação Interoperativa Agrícola (Coninagro), Elbio Laucirica, e da Federação Agrária Argentina (FAA), Elvio Guía, além da diretora-executiva da [Fundação Barbechando](#), Florence Ricchiuti.

## CONHECIMENTO FORTALECIDO

Por parte dos brasileiros, a aposta é de que a entrada do Ibravag no grupo do Mercosul fortaleça a troca de experiências e as ações de geração de conhecimento e compartilhamento de expertise entre as entidades de cada País. Tanto que o presidente Júlio Kämpf firmou no mesmo dia uma parceria nesse sentido com a Fearca – *através da equipe técnica da entidade argentina, que por sua vez envolve o [Grupo APC](#)*. Na prática, o Instituto Brasileiro embarcou em uma cooperação já existente no país vizinho para aprimoramento de técnicas e ferramentas de aplicação, estendo-a ao Brasil.

Aliás, um problema regional do continente, a falta de conhecimento da sociedade e mesmo dos parlamentares sobre a alta tecnologia e a importância do setor aeroagrícola, ficou clara nas falas de toda a representação argentina no encontro. “Em nosso país, apenas 8% dos legisladores têm alguma ligação com a agro bioindústria”, destacou Florence Ricchiuti. A diretora da Fundação Barbechando (que faz a assessoria parlamentar para o agro argentino) lembrou que a situação é um pouco melhor no Brasil, onde cerca de metade dos legisladores têm algum contato com o setor primário (através da [Frente Parlamentar da Agropecuária](#)).

A dela foi completada pelo vice da FAA: “Temos que ver como trabalhar juntos, pois (o desconhecimento sobre os processos produtivos no campo) é um problema que toda a América do Sul. Hoje, precisamos uns dos outros porque a produção de alimentos no Mercosul é muito complexa”, sublinhou Elvio Guía.

## ESFORÇO

Por parte dos dirigentes aeroagrícolas, o diretor do Sindag destacou o esforço pela articulação com entidades parcerias do setor primário, autoridades e políticos brasileiros. Principalmente nas ações institucionais de esclarecimento da sociedade. Júnior Oliveira ressaltou ainda na qualificação e geração de conhecimento, inclusive com uma pós-graduação MBA em gestão e sustentabilidade aeroagrícola, que teve este ano a formatura de suas duas primeiras turmas e a terceira já em andamento. “Estamos investindo nas pessoas para fortalecer a frota de aeronaves, que cresceu 50% nos últimos dez anos – *tendo chegado a mais de 2,4 mil aeronaves*”, destacou.

Já o presidente da Anepa ressaltou que as ações de melhoria contínua em boas práticas também direcionam o trabalho da entidade uruguaia. “Apesar das mudanças políticas que ocorreram durante estes anos, o norte sempre foi o mesmo”, completou Júlio Placeres. “Realizamos semestralmente palestras sobre Boas Práticas Agrícolas e um plano de monitoramento de aplicações do Ministério da Agricultura do Uruguai”, completou. Por sua vez, o diretor-executivo, Danilo Cravero, disse que “a aviação agrícola argentina trabalha 25 milhões de hectares por ano, gera 10 mil empregos diretos e 40 mil indiretos”.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



*CONGRESSO NACIONAL: lideranças aeroagrícolas do Mercosul fizeram sua reunião anual na sede do Legislativo argentino – foto: Fearca/divulgação*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br